

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI - UESPI

LARISSA DA SILVA MENESCAL

***FANFICTIONS COMO HIPERTEXTOS: ALICE'S ADVENTURES IN
WONDERLAND E A TEORIA DE GENETTE***

TERESINA
2017

LARISSA DA SILVA MENESCAL

***FANFICTIONS COMO HIPERTEXTOS: ALICE'S ADVENTURES IN
WONDERLAND E A TEORIA DE GENETTE***

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina TCC como requisito parcial para
obtenção da aprovação semestral no Curso
de Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela
Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Orientadora: Profa. Ma. Sharmilla O'hana
Rodrigues da Silva

TERESINA-PI
2017

LARISSA DA SILVA MENESCAL

***FANFICTIONS COMO HIPERTEXTOS: ALICE'S ADVENTURES IN
WONDERLAND E A TEORIA DE GENETTE***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva– Presidente
Universidade Estadual do Piauí

Profa. Ms. Denise Layana Pinheiro Nascimento Leitão – Membro 1
Universidade Estadual do Piauí

Profa. Esp. Francis Gioconda Sousa Panta – Membro 2
Universidade Estadual do Piauí

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e todas as bênçãos que Ele me proporcionou em todas as minhas dificuldades.

Aos meus amados pais, Afrânio Menescal Lima e Nivalda Silva Santos Lima, pelo apoio e amor constantes, pela força e contínuo companheirismo em todos os momentos. Pessoas cujas dedicação e paciência para comigo são inquestionáveis, sempre presentes quando eu preciso.

Aos meus irmãos, Albertina Lara da Silva Menescal e Afrânio Menescal Lima Júnior, pelos momentos de alegria que me proporcionaram quando mais precisei. À minha tia, Nívia Maira Silva Santos Sampaio, pelo suporte e carinho ao longo desta jornada.

A minha mais profunda admiração e agradecimento à minha professora e orientadora Profa. Ma. Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva, cujos conselhos e conhecimento foram fundamentais e imprescindíveis para a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual do Piauí pela grande oportunidade de realizar o meu sonho de seguir uma carreira e possibilitar aprendizado indispensável para a minha vida. Agradeço também aos brilhantíssimos professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, que fizeram a gentileza de compartilhar sua sabedoria em todos esses anos.

E, por fim, aos meus amigos queridos: Antônio Paulo, Daiane Melo, Ivana Alves, Izabella Cristina, Jéssica Éllen, Jéssica Caroline, Karlla Virgínia, Nathácia Sousa e Virgínia Cerqueira por todos os momentos em que passamos juntos e pelos conselhos compartilhados entre nós.

Dedico este trabalho a Maria Albertina da Silva Santos (*in memoriam*) pelo amor e compreensão imensuráveis, os quais foram fundamentais e deram forma à minha vida.

*“Viver é enfrentar um problema
atrás do outro. O modo como você o
encara é que faz a diferença”.*

Benjamin Franklin

RESUMO

Fanfictions são textos derivados de outros textos que se encontram, na maioria das vezes, na Internet. O objetivo desta pesquisa é analisar as *fanfictions* *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream* de modo comparativo com o livro *Alice's Adventures in Wonderland*, romance do autor inglês Lewis Carroll, a fim de comprovar que aqueles não são textos plagiados. Para isso, tomaremos como base a Teoria da Hipertextualidade, de Gerard Genette (2006). O estudo é do tipo bibliográfico e fundamentado nas ideias dos autores: Brito (2008), Gancho (2002), Jamison (2013), Vargas (2015). O resultado surgiu da leitura de textos teóricos, como livros e redações acadêmicas, encontradas na forma impressa ou *online*. Após a análise dos dados, constatou-se que *fanfictions* são textos originais que usam como base outros preexistentes.

Palavras-chave: Gerard Genette. Teoria da Hipertextualidade. *Fanfictions*. *Alice's Adventures in Wonderland*.

ABSTRACT

Fanfictions are texts derived from other texts that we can find, mostly, in the web universe. Then in this research, we aim to analyze fanfic as a non-copied text. For that, we compared *Alice at Lunch Hour* and *Eternal Dream* fanfictions that are texts derived from the novel *Alice's Adventures in Wonderland*, written by the English author Lewis Carroll, proving in this way the Theory of Hipertextuality, created by the French theorist Gerard Genette (2006). The study is bibliographical and based in the ideas of the authors: Brito (2008), Gancho (2002), Genette (2006), Jamison (2013), and Vargas (2015). The result came from the reading of theoretical texts, books and academic essays, found printed or online. After the data analysis, we concluded that fanfictions are original texts that use as base others that already existed.

Key-words: Gerard Genette. Theory of Hipertextuality. Fanfictions. *Alice's Adventures in Wonderland*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Personagens: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Alice at Lunch Hour</i>	22
Quadro 02 – Personagens: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Eternal Dream</i>	24
Quadro 03 – Cenário: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Alice at Lunch Hour</i>	25
Quadro 04 – Cenário: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Eternal Dream</i>	27
Quadro 05 – Tempo: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Alice at Lunch Hour</i>	28
Quadro 06 – Tempo: Hipotexto <i>versus</i> Hipertexto <i>Eternal Dream</i>	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3 METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de pesquisa	18
3.2 Universo da pesquisa	18
3.3 Amostra	18
3.4 Instrumento de coleta de dados	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS	20
4.1 Personagens principais da obra original	20
4.2 Comparação entre as personagens da obra original e as personagens das <i>fanfictions</i>	21
4.3 Comparação entre os cenários da obra original e os cenários das <i>Fanfictions</i>	25
4.4 Comparação entre o tempo da obra original e o tempo das <i>fanfictions</i>	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, mostraremos como alguns textos podem derivar de outros a partir da Teoria da Hipertextualidade, do francês Gerard Genette (2006). Para tanto, analisamos o romance *Alice's Adventures in Wonderland*, escrito por Lewis Carroll, publicado em 1865, e duas de suas *fanfictions*, *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream*, utilizando esse princípio, que garante a transformação e recriação de uma obra, protegendo-a e caracterizando-a como um novo texto e não plágio.

Fanfictions são histórias fictícias criadas por fãs para fãs sem fins lucrativos. Essas narrativas têm como característica a transformação de outro texto usado como fonte conforme a vontade de quem o produz. Há uma variedade de temas que podemos utilizar no momento de reescrever um texto: livros, filmes, séries de televisão, desenhos animados, jogos, todos esses recursos podem ser alvos de *ficwriters*.

Elas são publicadas geralmente em *sites* na Internet direcionados e criados para a sua publicação. Essas narrativas surgiram da necessidade e vontade dos fãs de (re)contar ou (re)criar, da maneira que lhes era conveniente, algo com que não concordam ou dar continuidade àquilo que eles achavam que não deveria ter fim, entre outros motivos.

A criação de *fanfics* sobre a “Saga Crepúsculo”, da escritora estadunidense Stephanie Meyer, é um bom exemplo deste fenômeno. O *fandom*, por sua vez, pode ser definido livremente como a associação de todos os que leem e escrevem sobre a “Saga Crepúsculo”, um dos maiores encontrados na Internet.

Assim, esta pesquisa partiu da necessidade de se demonstrar que as *fanfictions* têm seu valor, pois constroem e incentivam a escrita por meio da leitura de textos famosos. Ainda por meio deste estudo, vemos que há formas de se garantir o direito de reescrever um texto e isto não ser considerado plágio.

É importante ressaltar que as *fanfics* nos permitem expandir o nosso tempo com as personagens que conhecemos e nos encantamos em qualquer que seja a plataforma - livros, filmes, seriados televisivos, entre outros. Basta continuá-los ou

transformá-los por não concordarmos com o fim de um livro ou filme ou com alguma atitude tomada por uma personagem, por exemplo. Uma *fanfiction* nos permite moldar ou continuar a história da obra anterior proporcionando-nos liberdade de expressar nossa vontade de escrever algo diferente do que foi originalmente proposto.

Parafraseando Genette (2006, p. 12-13), o novo texto é diferente daquele que foi escrito anteriormente por outra pessoa e do qual se fundamenta, isto é, um autor tem interesse em apresentar sua releitura da obra previamente redigida a partir de um novo olhar ou poderá dar-lhe continuidade.

As *fanfictions* geralmente estão disponíveis na Internet, são de fácil acesso e sem fins lucrativos a fim de que não sejam computadas como apropriação indevida de bens alheios, já que se utilizam de personagens, locações, enredos e oriundos de outros meios já publicados.

Como questão norteadora desta pesquisa bibliográfica, propomos o seguinte: De acordo com a Teoria de Hipertextualidade de Gerard Genette, as *fanfictions* podem ser consideradas hipertextos? Partindo desse questionamento, analisamos as características presentes nas obras de cunho ficcional e comparamos as mesmas a partir dessa teoria.

Desse modo, foram construídas as seguintes hipóteses: *fanfics* são textos derivados de outros textos, partindo de uma ideia original de um novo autor; a Teoria da Hipertextualidade procura defender o direito de escrever um texto em "cima de outro" e aquele não ser considerado como plágio; com a comparação do texto clássico *Alice's Adventures in Wonderland* e suas *fanfictions*, podemos constatar a apropriação e a criação de um novo texto mesmo que baseado em outro.

Como objetivo geral, analisamos as *fanfictions* *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream* como hipertextos adotando as ideias Gerard Genette em relação à hipertextualidade a fim de compará-las com o texto clássico *Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll.

Cumprindo os objetivos específicos, conceituamos *fanfiction*; caracterizamos a Teoria da Hipertextualidade; e comparamos o texto clássico de 1865 *Alice's*

Adventures in Wonderland, do escritor inglês Lewis Carroll, e suas *fanfics* *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream*, disponíveis no site *fanfiction.net* destacando suas semelhanças e diferenças.

Na primeira parte, tratamos do significado de *fanfiction* da sua relevância para esta pesquisa, procurando conhecê-lo e descrevê-lo. Na segunda parte, o assunto tratado será a teoria norteadora deste trabalho, encontrada na obra *Palimpsestos* (1982), de Gerard Genette, cujo foco do estudo é a hipertextualidade. Desse modo, investigamos se essa teoria se aplica às *fanfictions* e se suas características existem no texto por meio de uma análise comparativa, apontando-as de forma que se evidenciem.

Na terceira parte, descrevemos a metodologia utilizada nesta pesquisa, evidenciando que a mesma é do tipo bibliográfica, visto que o objeto deste estudo é o hipotexto *Alice's Adventures in Wonderland* e seus hipertextos *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream*. Com base nisso, buscamos resolver o problema levantado na pesquisa fazendo as análises dos textos relacionados.

Na quarta parte, analisamos comparativamente essas obras a partir da exploração e discussão dos dados, das similaridades e divergências entre as obras e se as *fanfics* se enquadram na teoria do hipertexto.

Nas considerações finais, apontamos as hipóteses que se mostraram precisas e as que se apresentaram inconclusivas, além de recomendarmos este estudo a pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É fato conhecido que tudo e todos estão, de algum modo, passando por processos de mudança. Uma pessoa que nasceu em um ano específico não está inserida no mesmo contexto histórico e cultural do qual faziam parte seus pais quando a trouxeram ao mundo. Com a globalização e a invenção da Internet, não só a sociedade mudou como também passou a se conectar mais rapidamente.

Por exemplo, antigamente, a notícia de que um terremoto ocorreu no Japão levava bastante tempo para chegar até o Brasil. Hoje, em questão de minutos, essa mesma notícia é espalhada por todo território onde a Internet alcança. Apesar da tecnologia apresentar diversos pontos positivos, a Internet, devido à sua massificação, tornou-se polêmica já que as informações não estão totalmente seguras e o hábito de ler e escrever das novas gerações pode estar em risco.

A literatura, assim como as pessoas, também passa por várias transformações. E, com a ajuda da Internet, passou a tomar uma nova forma. Novas narrativas passaram a ser escritas e publicadas de forma gratuita, transformando-se, em muitos casos, em releituras de obras já publicadas por autores mundialmente conhecidos.

Diante disso, determinado público sentiu a necessidade ou gostou tanto de determinado livro que resolveu continuar ou recriar histórias, geralmente, um público jovem, que passou a se reunir em *blogs*, plataformas digitais e *chats* a fim de conversar e criar novos textos. Essa literatura virtual recebeu o nome de *fanfiction*. Para explicar um pouco sobre como ocorreu essa evolução da literatura, utilizamos das ideias de Jamison (2013) que defende:

In 1966, three things happened that changed the way we think about fiction [...] The third thing that happened that year was the premiere – on September 8, 1966 – of *Star Trek*. It would run for only three seasons, but *Star Trek* was one of the first shows to attract not only an audience but a fan community, a group of people who collectively discussed it and analyzed it and criticized it and obsessed over it. (JAMISON, 2013, p. 11).¹

¹ “Em 1966, três coisas aconteceram que mudaram o jeito que nós pensamos sobre ficção [...] A terceira coisa que aconteceu naquele ano foi o lançamento – no dia 8 de setembro de 1966 – de *Star Trek*. Foi exibido por apenas três temporadas, mas *Star Trek* foi um dos primeiros shows a atrair não só um público, mas uma comunidade de fãs, um grupo de pessoas que coletivamente discutiram e analisaram e criticaram e se obcecaram sobre isso.” (Tradução nossa).

Assim, as *fanfictions* surgiram criando um novo instrumento que conectou todas as pessoas interessadas no assunto. *Chats, fanpages e websites* foram criados com o propósito de reunir essas pessoas em um mesmo local. Com as interações e conversas, ideias relacionadas às histórias já contadas foram aparecendo, como a criação de novos finais ou a reescrita de histórias anteriormente contadas ou publicadas.

Para entender de que forma as *fanfictions* se utilizam da facilidade e rapidez da Internet como ferramenta para inserção e conexão de um maior número de pessoas, baseamo-nos no estudo de Vargas (2015, p. 13), que esclarece como isso ocorre e como esse novo mecanismo auxilia no desenvolvimento de relações interpessoais e interações não só na Internet como em nossas vidas. Essas plataformas unem pessoas de diferentes gêneros e idades para o mesmo fim – a leitura e escrita de novos textos continuando um assunto que os interessou. A esse grupo, popularizou-se o nome de *fandom*.

É comum encontrarmos *fanfictions* que relatam situações vividas pelos seus escritores, como a descoberta do primeiro amor ou a primeira decepção amorosa. Todos os momentos por quais passamos, de certa forma, direta ou indiretamente, influenciam no nosso modo de escrever ou de ler. E, a partir disso, podemos tirar nossas próprias conclusões.

Esse fenômeno é relativamente “novo” e entendemos que passou a ser mais conhecido espalhando-se por muitos lugares rapidamente e se tornando um assunto comum entre muitas pessoas que costumam ler e sentem a vontade de continuar a história de personagens por quem elas se apaixonaram ou tanto gostaram de conhecer. Contudo, estão presentes há muito tempo, de outras formas, com o nome de *fanazines*. Conforme Vargas (2015, p. 20), as “*fanfictions* se originaram antes mesmo do advento da Internet”.

Para se garantir o direito de escrever, difundir as *fanfics* e cuidar para que isso não seja considerado como plágio, esta pesquisa se fundamenta na teoria da hipertextualidade, que explica o surgimento de um texto a partir de outro preexistente.

Dessa forma, compreendemos que a *fanfiction* se trata de um hipertexto, visto que ela se aplica e se molda à teoria de que um texto original como *Alice's Adventures in Wonderland* dá suporte ou origem a outro, como uma *fanfic* pertencente ao universo desse mesmo romance, sendo aquela dotada de características e enredo novo em que um novo autor criou uma história diferente, desconhecida. Usando o palimpsesto como metáfora, Genette formula que este:

[...] é um pergaminho cuja primeira inscrição foi raspada para se traçar outra, que não a esconde de fato, de modo que se pode lê-la por transparência, o antigo sob o novo. Assim, no sentido figurado, entenderemos por palimpsestos (mais literalmente: *hipertextos*) todas as obras derivadas de uma obra anterior, por transformação ou por imitação. (GENETTE, 2006, p. 1).

Desse modo, escolhemos como objeto de estudo a obra *Alice's Adventures in Wonderland*, escrita pelo autor inglês Charles Lutwidge Dodgson, sob o pseudônimo Lewis Carroll, publicada no ano de 1865. O livro traz as aventuras da pequena Alice, que segue um coelho e acaba caindo em um buraco que a leva a um mundo de maravilhas e situações surreais.

A história de Alice nasceu depois de um passeio feito pelo autor e as filhas de um amigo, entre elas, Alice Pleasence Liddell, que tinha apenas 10 anos na época. Para entretê-las, ele começou a lhes contar uma história, como será delineado a seguir:

[...] em 4 de julho de 1862, um barco a remo transportava o reverendo Charles Lutwidge Dodgson numa excursão pelo rio Tâmisa. Junto a ele, além do amigo Robinson Duckworth, estavam as três irmãs Liddell [...] O evento não era algo incomum na vida daquelas pessoas, o reverendo acostumara-se a levar as irmãs Liddell em passeios pelo rio, alternando conversas e contos de fadas inventados em cada ocasião [...] E a história que povoou a imaginação das três meninas foi anotada, escrita e reescrita, depois publicada pelo reverendo em 1865, tornando-se um dos maiores clássicos da literatura de todos os tempos (BRITO, 2008, p. 50).

Assim, Carroll trouxe à existência uma história conhecida em todo o mundo, traduzida para muitas línguas e que recebeu algumas adaptações cinematográficas, dentre elas, a mais famosa, realizada em 1951 pelos Estúdios Disney. Como forma de entretenimento para crianças, atingiu vários recordes de venda e publicação. O

livro, que conta a história de uma criança que se perde no mundo das maravilhas e se encontra com várias personagens fantasiosas, foi contemplado por milhares de pessoas.

Para comprovar a teoria da hipertextualidade de Gerard Genette (2006), selecionamos duas *fanfics* escritas e publicadas na Internet. A primeira é *Alice at Lunch Hour*, escrita em 2014, que traz Alice como a estudante de uma escola dos Estados Unidos sofrendo com dilemas da adolescência, como a que lugar ou grupo ela pertence. A segunda a ser comparada com o texto original é *Eternal Dream*, escrita em 2015, que nos mostra uma Alice com mais idade refletindo sobre vários sonhos que teve.

Para essa análise, utilizamo-nos de Gancho (2002). Assim, selecionamos três aspectos da análise da narrativa para efetuar a exploração dos dados coletados. Conforme a autora já citada neste parágrafo: “toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos, sem os quais ela não existe. Sem os fatos não há história, e quem vive os fatos são as personagens num determinado tempo e lugar” (GANCHO, 2002, p. 9).

Desse modo, escolhemos as personagens, o cenário e o tempo trabalhados tanto no hipotexto quanto em seus hipertextos, pois estão mais explícitos e visíveis nas obras, expostos mais claramente, facilitando assim, sua caracterização e explanação de semelhanças e diferenças.

As personagens são todos aqueles que movimentam a história fazendo com que ela aconteça. O cenário é o local onde a história se passa, tudo o que forma o lugar, a situação, o contexto. Já o tempo é a sucessão em que os acontecimentos são mostrados, a ordem seguida pela história, que pode ser cronológica ou psicológica.

Na próxima seção, encontram-se a metodologia utilizada, o tipo de pesquisa, a quantidade e os meios utilizamos para se coletar o material para a análise e comparação dos dados.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é do tipo bibliográfico, uma vez que consultamos a bibliografia relacionada ao problema, lendo-a e explicando-a. O resultado surgiu da leitura de textos teóricos, como livros e redações acadêmicas, encontradas na forma impressa ou *online*. No site *fanfiction.net.*, selecionamos as *fanfics* base desta análise comparativa e o estudo de teóricos para chegarmos a uma conclusão a respeito do fenômeno da hipertextualidade.

Desta forma, versamos sobre o histórico do universo das *fanfictions*, a fim de apresentar os fatos referentes à elas, como sua origem e seu desenvolvimento atualmente. A partir a teoria da hipertextualidade, de Gerard Genette, faremos uma análise comparativa entre as obras para caracterizar as semelhanças e as diferenças do romance *Alice's Adventures in Wonderland* e seus hipertextos nos *fandoms*.

3.2 Universo da Pesquisa

Na *web*, podemos encontrar diferentes tipos de *fanfictions*. Elas variam tanto no assunto de que tratam quanto ao público a que se destinam, ao conteúdo e ao meio em que se inserem. Para a realização do nosso trabalho, foi feita a leitura de *Alice's Adventures in Wonderland* e a seleção de duas das várias *fanfictions* existentes. No *site* escolhido, há uma ferramenta que nos possibilita a escolha do tema de que trata a narrativa, entre os quais: romance, drama, fantasia, amizade, horror, entre outros. No mesmo *site*, podemos constatar que apenas na categoria de *fanfics* sobre *Alice's Adventures in Wonderland* existem aproximadamente 1.400 histórias.

3.3 Amostra

Nesta pesquisa, utilizaremos dois hipertextos do clássico *Alice's Adventures in Wonderland*. São textos curtos e de domínio público encontrados no *site fanfiction.net*. São eles: *Alice at Lunch Hour* – no qual traz a Alice e o Mad Hatter para os dias atuais e os coloca como colegas de classe em um universo alternativo,

diferente do proposto no livro original, e *Eternal Dream* – no qual Alice aparece com mais idade refletindo sobre suas lembranças.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi extraído de fontes impressas e disponíveis *online*, além do romance *Alice's Adventures in Wonderland* e das *fanfictions* *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream* disponíveis no site *fanfiction.net*.

Na seção posterior, apresentamos a análise e discussão dos dados coletados, na qual fazemos a comparação dos dados obtidos, expondo trechos das obras em quadros demonstrativos a fim de relacioná-los e distingui-los.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS

A partir deste momento, fazemos a análise comparativa entre *Alice's Adventures in Wonderland* e suas *fanfictions* para relacionar os três textos buscando semelhanças e diferenças a fim de caracterizar as *fanfics* como hipertextos. O livro utilizado para este estudo conta a história de uma garotinha que segue um coelho branco, acaba caindo em um buraco e descobre um mundo de maravilhas e aventuras completamente diferente ao que estava acostumada e considerava normal. Ela se vê em várias situações inusitadas, como quando um bebê se torna um porco ou quando ela bebe um líquido e cresce demais ou come um bolinho e reduz de tamanho. Esse universo é cheio de animais falantes e personagens caricatas.

4.1 Personagens principais da obra original

A seguir, são apresentados algumas das principais personagens encontradas na obra clássica:

- **Alice:** Personagem principal da obra, é uma criança que se encontra em um mundo de aventuras;
- **A irmã de Alice:** Personagem que aparece apenas no início e no final do livro, não recebeu nome, apenas se sabe que ela é mais velha;
- **Dinah:** Gatinha de Alice, citada em diferentes situações pela sua dona no decorrer do romance;
- **White Rabitt:** Esse é o animal que surge para Alice, o qual ela segue para *Wonderland* e aparece em diferentes partes dessa história;
- **The Mouse, Duck, Eaglet, Lory, Dodo, Crab e outros animais:** Personagens que participaram de uma corrida apresentada no livro que serve para secar todos que se molharam na piscina formada pelas lágrimas de Alice;
- **The Duchess:** Personagem recorrente no livro, incita alguns questionamentos a Alice;
- **The Caterpillar:** Aparece em um momento de dificuldade de Alice questionando-a e aconselhando-a;

- **Cheshire Cat:** Uma personagem recorrente na obra, aparece em diferentes momentos para a personagem principal;
- **March Hare, Mad Hatter e Dormouse:** Personagens que aparecem na festa do chá e em outros momentos, como no julgamento de quem roubou as tortas da rainha;
- **King and Queen of Hearts:** Personagens recorrentes no livro, aparecem algumas vezes para Alice. Relacionam-se de modo diferenciado, mas se completam. A rainha está sempre pedindo para que cabeças sejam cortadas e o rei, apaziguando-a;
- **The Knave of Hearts:** Personagem acusado e julgado pela Rainha de Copas por ter roubado suas tortas.

Nos dois primeiros quadros demonstrativos, são apresentados as personagens de cada uma das obras. Neste momento, daremos a conhecer como se comportam tanto no livro original quanto em suas *fanfictions*. Daqui por diante, denominaremos o romance *Alice's Adventures in Wonderland* de hipotexto – texto do qual resultam as experiências de hipertextualidade, e suas *fanfics*, de hipertextos – textos que derivam de um anterior por transformação simples ou indireta.

4.2 Comparação entre as personagens da obra original e as personagens das *fanfictions*

Em *Alice at Lunch Hour*, a *fanfiction* analisada no primeiro quadro, encontramos Alice adolescente na escola, na hora do almoço. Ela procura onde se sentar e resolve juntar-se a pessoas que estão sentadas em uma mesa que não está lotada. No momento em que ela se acomoda, encontra resistência dos ocupantes da mesa. Já em *Eternal Dream*, a *fanfiction* analisada no segundo quadro, deparamo-nos novamente com uma Alice, só que mais velha, porém, divergindo do primeiro hipertexto, já que não há indícios da sua idade. A protagonista, neste momento, é retratada de forma melancólica ao se lembrar dos lugares que visitou em um sonho pitoresco. Assim, fazemos a representação desses textos nos quadros a seguir.

Quadro 01 – Personagens: Hipotexto versus Hipertexto Alice at Lunch Hour

Livro	Fanfiction
<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Alice at Lunch Hour</i>
<p><i>THERE</i> was a table set out under a tree in front of the house, and the March Hare and the Hatter were having tea at it: a Dormouse was sitting between them, fast asleep, and the other two were using it as a cushion, resting their elbows on it, and talking over its head. [...] The table was a large one, but the three were all crowded together at one corner of it: "No room! No room!" they cried out when they saw Alice coming. "There's plenty of room!" said Alice indignantly, and she sat down in a large arm-chair at one end of the table. [...] "It wasn't very civil of you to sit down without being invited," said the March Hare. "I didn't know it was your table," said Alice; "it's laid for a great many more than three." The Hatter shook his head mournfully. (Chapter VII, pages 95-96, 1865)</p> <p>"Not I!" he replied. "We quarrelled last March— just before he went mad, you know——" (pointing with his teaspoon at the March Hare), "——it was at the great concert given by the Queen of Hearts, and I had to sing 'Twinkle, twinkle, little bat! How I wonder what you're at!' You know the song, perhaps?" "I've heard something like it," said Alice. "It goes on, you know," the Hatter continued, "in this way:— 'Up above the world you fly, Like a teatray in the sky. Twinkle, twinkle——'" Here the Dormouse shook itself, and began singing in its sleep "Twinkle, twinkle, twinkle, twinkle——" and went on so long that they had to pinch it to make it stop. (Chapter VII, pages 102-104, 1865)</p> <p>Fonte: Lewis Carroll</p>	<p>Flopping down in a seat, Alice started rummaging through her bag, pulling out an apple and sandwich, when she felt the hairs on the back of her neck raise. She snuck a glance to the end of the table and encountered three pairs of eyes staring her down. 'There's no room!' cried and red-headed boy. He glared at her over the top of a roast beef sandwich. The boy beside him nervously played with the buttons of his Victorian jacket and nodded his head in agreement. "There really is no room!" [...] "Don't be stupid," Alice crossed her arms over her chest and glared at the red head. She pointed to the scattered food, "Your junk only covers half of the table. Just give me space and let me be." The red head inhaled sharply in protest, and then evidently changed his mind. "Write that down," he muttered to the other boy [...] "What are you doing?" Despite her annoyance, Alice found herself scooting closer to the trio to see what was written. [...] The red head leaned over the black-haired girl, who now appeared to be taking a nap o top of her sketch pad, and grabbed the notebook out of the other boy's hands. His fingers left cheesy smears on the pages. "Just the line we were looking for," he cried triumphantly. [...] "We've been looking for something to follow up our last single." "I don't —" "Twinkle, twinkle, little bat," the boy in the coat had slowly rose from his seat and deliberately climbed onto the table top, "How I wonder what you're at. Up above the world so high, like a tea tray in the sky," "Twinkle, twinkle, twinkle twinkle," finished the girl, smiling softly at her sketch.</p> <p>Fonte: LonelyTowers²</p>

Nos dois trechos, encontramos basicamente as mesmas personagens com algumas discrepâncias. No hipotexto, Alice está chegando à festa do chá onde encontra o *Mad Hatter*, *March Hare* e *Dormouse* sentados à mesa prontos para começar. Lá havia uma mesa posta embaixo de uma árvore em frente à casa que se subentende pertencer aos ocupantes da mesa.

² Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/u/4192344/LonelyTowers>>

Os diálogos entre as personagens das narrativas em análise presentes nos dois trechos, são semelhantes. Quando Alice resolve se sentar à mesa para o almoço e na mesa para o chá nas cenas do livro e na *fanfiction*, podemos perceber a rejeição dos participantes à presença dela. Ela tenta se sentar nas mesas e imediatamente alguém diz que não há lugar.

A personagem Alice do hipotexto é uma criança em busca de aventuras, apresenta imaturidade das crianças, como a cena em que a personagem March Hare diz a Alice que não foi educado sentar-se à mesa sem ser convidada e ela responde com uma expressão típica do vocabulário infantil dizendo que não sabia que a mesa era dele. Ela diz que “I didn’t know it was your table³”, expressão utilizada amplamente quando crianças estão irritadas por serem contrariadas. Esse e outros aspectos apontam a condição de Alice como uma criança ainda que o autor não mencione, em momento algum, a idade dela.

Já a Alice do hipertexto *Alice at Lunch Hour* é uma adolescente e o ambiente onde ela se encontra é uma escola. Lá ela enfrenta problemas típicos dessa geração de jovens, tais como não saber a que grupo pertence ou se seus amigos são verdadeiros e outros. O texto faz uma crítica a esse momento, fase que pela qual cada um passa, na qual procura um lugar para se encaixar, um grupo a pertencer, e Alice se sente perdida, situação que se relaciona ao hipotexto quando Alice se perde no mundo das maravilhas.

As outras personagens se apresentam também em situações parecidas tanto no hipotexto quanto em *Alice at Lunch Hour*. A forma como falam demonstra comportamentos delirantes, fora da racionalidade. O que os diferencia é que as personagens que no livro são animais (March Hare, Dormouse), na *fanfiction*, são adolescentes como Alice e estudam na mesma escola.

³ “Eu não sabia que a mesa era sua” (Tradução nossa)

Quadro 02 – Personagens: Hipotexto versus Hipertexto *Eternal Dream*

Livro	Fanfiction
<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Eternal Dream</i>
<p><i>THERE was a table set out under a tree in front of the house, and the March Hare and the Hatter were having tea at it: a Dormouse was sitting between them, fast asleep, and the other two were using it as a cushion, resting their elbows on it, and talking over its head. [...] The table was a large one, but the three were all crowded together at one corner of it: "No room! No room!" they cried out when they saw Alice coming. "There's plenty of room!" said Alice indignantly, and she sat down in a large arm-chair at one end of the table. [...] "It wasn't very civil of you to sit down without being invited," said the March Hare. "I didn't know it was your table," said Alice; "it's laid for a great many more than three." The Hatter shook his head mournfully. (Chapter VII, pages 95-96, 1865)</i></p> <p>Fonte: Lewis Carroll</p>	<p><i>Dream</i></p> <p><i>A lonely, older Alice reflects. I've always had dreams, about what could have been, and what was. It was wondrous, terrifying, and fearful. There was one about gardens. Another about magic. One about trees. And so many others. I remember too many dreams. Yet, nothing was like this tea party I was in. I remember being entranced, by the sheer madness of it, a bunch of strange people clearly off their rocker. I was but a child back then – but it's still so vivid in my mind. I remember learning about being mad. I learned about the charm in madness. Something I didn't understand back then, but I do now. It was simply an insignificant dream, but the memory remains eternal. Indeed what a mad thought.</i></p> <p>Fonte: rockyroad69⁴</p>

No segundo hipertexto, *Eternal Dream*, a única personagem retratada é Alice. Assim, identificamos, pela fala do narrador, que se trata de uma Alice mais velha do que a protagonista do hipotexto. Alice aparece repensando sonhos que teve. De modo curto e conciso, reflete e volta ao que poderia ter sido e ao que realmente é. Ela não os explica detalhadamente, apenas os cita, falando que um deles foi aterrorizante e o outro, horrendo.

A forma como as protagonistas dessas obras se assemelham é que ambas consideram um sonho a “visita” que fizeram ao mundo das maravilhas. Em um trecho do hipotexto, encontramos Alice acordando do que ela acredita ter sido um sonho enquanto dormia no colo da irmã. Ela exclama que teve um sonho muito curioso. Em contrapartida, a Alice desse hipertexto também conclui que tudo não passou de um sonho, uma ilusão da sua cabeça criada enquanto ela dormia. Em sua reflexão, alguns anos depois, ela relembra alguns aspectos desse momento, particularidades como a festa do chá ou a “maluquice” das pessoas com as quais teve contato.

⁴ Disponível em <<https://www.fanfiction.net/u/5503832/rockyroad69>>

Contudo, essas personagens vão se diferenciar, pois cada uma possui características opostas. Enquanto a Alice do hipotexto se mostra uma criança alegre, aventureira e curiosa, a protagonista de *Eternal Dream*, demonstra ter mais idade e ser melancólica, receosa e cheia de arrependimentos e incertezas, divergindo uma da outra, momento em que são consideradas como personagens de personalidades antagônicas.

4.3 Comparação entre os cenários da obra original e os cenários das *fanfictions*

Os cenários são muito importantes para a construção de uma história. Geralmente eles nos remetem a que ambiente as personagens e a história irão se desenvolver. Dessa forma, analisamos como objetos de comparação desta pesquisa: a composição, a apresentação e o desenvolvimento do cenário tanto no hipotexto quanto nos hipertextos e de que forma esse aspecto da narrativa influencia o desenrolar nas três obras.

Quadro 03 – Cenário: Hipotexto versus Hipertexto *Alice at Lunch Hour*

<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Alice at Lunch Hour</i>
<p>[...] Alice opened the door and found that it led into a small passage, not much larger than a rat-hole: she knelt down and looked along the passage into the loveliest garden you ever saw.</p> <p>How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway; "and even if my head would go through," thought poor Alice, "it would be of very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only knew how to begin." [...]</p> <p>Fonte: Lewis Carroll</p>	<p>Alice scanned the room and a dissatisfied frown flickered across her forehead. Finding an open seat in the school's cafeteria was usually a gruesome competition and it looked like it was her turn to be the loser. In vain, her eyes sought out her usual friend group. One girl caught Alice's betrayed stare, gave an apologetic shrug of her shoulders, and turned back to her fellow traitors. "Fine," Alice muttered and cast an eye around the room again. The prospects weren't very promising. Nerd table: full. Too bad; heated star trek debates were one of her favourite things.</p> <p>Emo table: Wait or is it Goth? ... full. No harm there. Alice didn't think excessive eye-liner and angst were contagious, but better safe than sorry.</p> <p>Jock table: one seat, between a two beefy football players, both caught up in a chugging competition.</p> <p>Prepster table: full.</p> <p>Artsy-Fartsy table: cramped into the corner of the room and nearby empty. Three students clustered at the end, though they were surrounded by bags of chips, granola bars and cans of pop on all sides.</p> <p>Fonte: Lonely Towers⁴</p>

Os cenários no hipotexto mudam com bastante frequência, pois são usados como ferramenta para exposição de diferentes situações ou personagens. Podemos ver isso, por exemplo, quando Alice entra em contato com a personagem "Lagarta",

pois o cenário significa um apoio necessário para a construção dessa passagem. A personagem é introduzida quando Alice está passando por uma parte da floresta e a “Lagarta” aparece sentada em um cogumelo fumando narguilé. Assim, podemos entender como o cenário - nesse caso: a floresta, o cogumelo e o objeto usado pela Lagarta para fumar - é essencial para apresentação, construção e desenvoltura da cena.

Nesse trecho extraído do hipotexto, o contato de Alice com o mundo das maravilhas é evidenciado pouco depois de ela cair pelo buraco do coelho. Nesta cena, ela se deparou com uma porta que a leva a uma pequena passagem. Ela se abaixa e se admira com o jardim mais lindo que já viu, um lugar com belas flores, árvores e fontes, mas ela não pôde passar para lá, pois a porta era realmente muito pequena e impedia que Alice a atravessasse.

Já no trecho retirado do hipertexto, *Alice at Lunch Hour*, encontramos o desenvolvimento da narração com o mesmo cenário. Então, vemos Alice entrando no refeitório da escola. O cenário aqui faz a conexão com a situação e é muito importante para o crescimento e continuação da narrativa. Ele é essencial para o momento de complicação da história quando Alice enfrenta algum problema.

Neste momento, encontramos, como cenário, uma grande sala cheia de mesas onde fica o refeitório. O problema é que a maioria das mesas já está ocupada e mesmo aquela usada por Alice todos os dias com seus amigos não está disponível.

A partir disso, ela não sabe onde irá se sentar e analisa suas opções: a mesa dos “emos” não está cheia, mas a companhia desse grupo não faz seu estilo; na mesa dos esportistas, há apenas um lugar vago, mas é entre dois jogadores enormes de futebol americano que estão em uma competição de quem faz o barulho mais alto, então ela prefere não se sentar entre eles. E outras parecidas com essas mesas são citadas. Enfim, ela resolve se sentar com um grupo que está sentado em uma mesa mais afastada, mas que possui alguns lugares vagos.

Quadro 04 – Cenário: Hipotexto versus Hipertexto *Eternal Dream*

Livro	Fanfiction
<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Eternal Dream</i>
<p>[...] Alice opened the door and found that it led into a small passage, not much larger than a rat-hole: she knelt down and looked along the passage into the loveliest garden you ever saw. How she longed to get out of that dark hall, and wander about among those beds of bright flowers and those cool fountains, but she could not even get her head through the doorway; "and even if my head would go through," thought poor Alice, "it would be of very little use without my shoulders. Oh, how I wish I could shut up like a telescope! I think I could, if I only knew how to begin." [...] (Chapter I, pages 8-9, 1865)</p> <p>Fonte: Lewis Carroll</p>	<p><i>Dream</i> A lonely, older Alice reflects. I've always had dreams, about what could have been, and what was. It was wondrous, terrifying, and fearful. There was one about gardens. Another about magic. One about trees. And so many others. I remember too many dreams. Yet, nothing was like this tea party I was in. I remember being entranced, by the sheer madness of it, a bunch of strange people clearly off their rocker. I was but a child back then – but it's still so vivid in my mind. I remember learning about being mad. I learned about the charm in madness. Something I didn't understand back then, but I do now. It was simply an insignificant dream, but the memory remains eternal. Indeed what a mad thought.</p> <p>Fonte: rockyroad69⁵</p>

Nesse quadro, expomos o mesmo trecho do hipotexto já analisado anteriormente em relação ao cenário. No entanto, o hipertexto em destaque aqui é da *fanfic Eternal Dream*. Seu cenário não é exposto de forma direta. Não é mencionado em seu curto contexto como acontece em *Alice's Adventures in Wonderland*. Não é falado onde ela está ou o que está fazendo e nenhuma característica do local, ambiente ou situação está explicitada.

Porém, ao longo da narrativa, encontramos detalhes dos sonhos de Alice que indicam o cenário. Eles dizem respeito a aspectos como seu conteúdo, explica sonhos, dos quais fazem parte jardins, árvores e outros componentes.

4.4 Comparação entre o tempo da obra original e o tempo das *fanfictions*

O tempo é um componente importante quando exploramos uma narrativa. Ele determina de que forma a ordem dessa narrativa será apresentada, podendo se dividir em dois tipos: tempo cronológico e psicológico. No cronológico, os fatos ocorrem em sequência; possui começo, meio e fim; pode ser medido em horas, dias, meses, anos. Já no tempo psicológico, os fatos ocorrem conforme o desejo ou

⁵ Disponível em <<https://www.fanfiction.net/u/5503832/rockyroad69>>

imaginação do narrador ou das personagens. Ele não possui uma sequência lógica ou cronológica dos eventos na narrativa.

Quadro 05 – Tempo: Hipotexto versus Hipertexto *Alice at Lunch Hour*

Livro	Fanfiction
<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Alice at Lunch Hour</i>
<p>[...] At this the whole pack rose up into the air, and came flying down upon her; she gave a little scream, half of fright and half of anger, and tried to beat them off, and found herself lying on the bank, with her head in the lap of her sister, who was gently brushing away some dead leaves that had fluttered down from the trees upon her face.</p> <p>“Wake up, Alice dear!” said her sister; “Why, what a long sleep you’ve had!” “Oh, I’ve had such a curious dream!” [...] (Chapter XII, pages 188-189, 1865)</p> <p>Fonte: Lewis Carroll</p>	<p>Alice scanned the room and a dissatisfied frown flickered across her forehead. Finding an open seat in the school’s cafeteria was usually a gruesome competition and it looked like it was her turn to be the loser. [...] Flopping down in a seat, Alice started rummaging through her bag, pulling out an apple and sandwich, when she felt the hairs on the back of her neck raise. She snuck a glance to the end of the table and encountered three pairs of eyes staring her down. [...] Violet grinned shyly. “Well you should. We all like you.” Alice couldn’t help but laugh. “Even when I sat when there was no room?” “You sat anyways,” Violet collected her bag and stuffed her drawing pencils inside a side pocket. “which was nice and you mean what you say which is very nice. And you like my stories, which is probably the nicest. See you tomorrow,” she patted Alice on the shoulder and floated out of the room, leaving Alice alone at the table full of food wrappers.</p> <p>Fonte: LonelyTowers⁶</p>

Em *Alice’s Adventures in Wonderland*, o tempo narrado é psicológico. Apesar do texto apresentar uma ordem de acontecimentos, ao final da história, deparamo-nos com Alice acordando de um sonho, demonstrando que os fatos parecem ser ideias de sua imaginação: todas as pessoas caricatas, animais falantes, lugares surreais que visitou.

O trecho do hipotexto que é apresentado no quadro cinco nos mostra Alice acordando assustada na parte final da aventura, na qual ela está sendo julgada na corte da rainha de copas. Então ela se levanta espantada do colo da irmã e percebe que tudo não passou de uma ilusão enquanto dormia.

O hipertexto *Alice at Lunch Hour*, de forma adversa, é um texto de tempo cronológico em que situações são introduzidas, possui clímax e final. Primeiro, Alice chega à cantina da escola, não encontra um lugar para se sentar e, por fim, resolve

⁶ Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/u/4192344/LonelyTowers>>

juntar-se a alguns adolescentes que estão em uma das únicas mesas que não estão totalmente ocupadas. A parte demonstrativa do hipertexto no quadro 5 é uma seleção de passagens da *fanfic* que estão em cenas indicativas da sequência dos eventos presentes na história. Eles seguem uma cadeia de situações que apontam ordem.

Quadro 06 – Tempo: Hipotexto versus Hipertexto *Eternal Dream*

Livro	Fanfiction
<i>Alice's Adventures in Wonderland</i>	<i>Eternal Dream</i>
<p>[...] At this the whole pack rose up into the air, and came flying down upon her; she gave a little scream, half of fright and half of anger, and tried to beat them off, and found herself lying on the bank, with her head in the lap of her sister, who was gently brushing away some dead leaves that had fluttered down from the trees upon her face.</p> <p>“Wake up, Alice dear!” said her sister; “Why, what a long sleep you’ve had!”</p> <p>“Oh, I’ve had such a curious dream!” [...]</p> <p>(Chapter XII, pages 188-189, 1865)</p>	<p><i>Dream</i></p> <p>A lonely, older Alice reflects. I’ve always had dreams, about what could have been, and what was. It was wondrous, terrifying, and fearful. There was one about gardens. Another about magic. One about trees. And so many others. I remember too many dreams. Yet, nothing was like this tea party I was in. I remember being entranced, by the sheer madness of it, a bunch of strange people clearly off their rocker. I was but a child back then – but it’s still so vivid in my mind. I remember learning about being mad. I learned about the charm in madness. Something I didn’t understand back then, but I do now. It was simply an insignificant dream, but the memory remains eternal. Indeed what a mad thought.</p>
Fonte: Lewis Carroll	Fonte: rockyroad69 ⁷

Agora será analisado o tempo presente no hipertexto *Eternal Dream*, que copia o tempo do hipotexto. Nesse fragmento, o narrador fala que a personagem principal, agora mais velha, faz reflexões, o que demonstra a existência do tempo psicológico.

Das reflexões de Alice surgem pensamentos e indagações, afloram seus sentimentos, sendo constatado o tempo psicológico. Em momento algum, percebemos a cronologia dos acontecimentos, não há indícios de sequência de hora, dia, mês ou ano em que se passa a história.

⁷ Disponível em <<https://www.fanfiction.net/u/5503832/rockyroad69>>

Alice repensa sonhos que teve com árvores, jardins e a festa do chá, na qual ela esteve presente. Assim, o conteúdo de suas reflexões contribui para a determinação do tempo como psicológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal a análise por comparação do hipotexto *Alice's Adventures in Wonderland* e seus hipertextos *Alice at Lunch Hour* e *Eternal Dream*, *fanfictions* criadas por fãs da obra literária original já mencionada a fim de comprovar que ambas não se tratam de plágio.

Para tanto, construímos hipóteses e objetivos geral e específicos – ressaltando que os objetivos foram alcançados e todas as hipóteses confirmadas. Por meio das análises, percebemos que as *fanfictions* apropriam-se dos nomes das personagens, mas criam uma nova história, com características e aspectos originais provenientes da criatividade de seus novos autores.

As novas histórias ou hipertextos derivam de um texto antes escrito por outrem, porém, possuem particularidades que as diferenciam do hipotexto, demonstrando-se, assim, o processo de escrita original do *ficwriter*. Este se apropria do texto anterior como auxílio, todavia, recria a história transformando-a em texto até então desconhecido.

Esta pesquisa possibilitou a divulgação dessa plataforma digital que auxilia e promove a escrita e a leitura de textos, além de incentivar e tornar acessível ao público uma forma prática de desenvolver importantes habilidades. Portanto, recomendamos sua utilização em estudos próximos como embasamento teórico, uma fonte em que se encontram conteúdos sobre essa ferramenta de composições literárias digitais.

Quanto à relevância para a comunidade acadêmica, esta pesquisa contribuiu para: a reafirmação do fenômeno hipertextual, sendo demonstrado o uso da criatividade na produção de textos; a base do estudo a partir da teoria do hipotexto-hipertexto de Gerard Genette, que nos permitiu a “apropriação” de um texto como fonte criadora de novos textos; e das novas formas de letramento e escrita, como o universo *fandom*, que, por meio da escrita e leitura das *fanfictions*, permite que muitas pessoas exercitem sua imaginação.

REFERÊNCIAS

ALICE at Lunch Hour. Fanfiction.net. Disponível em:

<<https://www.fanfiction.net/s/10220332/1/Alice-at-Lunch-Hour>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

BRITO, Aline Haiddé de. **Análise interpretativa do romance Alice no País das Maravilhas**. Patos de Minas: UNIPAM, 2008.

CARROLL, Lewis. **Alice's Adventures in Wonderland**. United Kingdom: Macmillan, 1865.

ETERNAL Dream. Fanfiction.net. Disponível em:

<<https://www.fanfiction.net/s/11305432/1/Eternal-Dream>>. Acesso em: 03 nov 2017.

GANCHÓ, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antonia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

JAMISON, Anne. **Fanfiction: Why Fanfiction Is Taking Over The World**. Dallas: Smart Pop, 2013.

LONELY Towers. Disponível em:

<https://www.fanfiction.net/u/4192344/LonelyTowers>. Acesso em: 03 nov. 2017.

ROCKYROAD69. Disponível em: <https://www.fanfiction.net/u/5503832/rockyroad69>. Acesso em: 03 nov. 2017.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2015.